

1-9 <genes-1-4> - tese de noologia - guia do professor - os dossiês da imunidade - guião de leitura

9-1-1998

A ALQUIMIA DO ADN MOLECULAR

«O CANCRO» DE GEORGE BEAU

+

<genes-1><adn><manual>

1 - No estudo da célula, que é o estudo do que os hermetistas chamavam o Microcosmos, a ciência biológica tem uma vasta gama de informações a fornecer à radiestesia e à alquimia, nem que seja por empréstimo. Mas para o nosso estudo, basta reter as principais.

(ver lista de palavras-chave)

2 - Como a célula não está acessível e nenhum dos nossos 5 sentidos vulgares, teremos de, além do microscópio vulgar (microscópio óptico), ouvir falar de outros aparelhos de observação, análise e detecção, tais como: o microscópio electrónico e o espectrofotómetro, bem como a utilização dos radioisótopos.(*). Tudo isso pretende ampliar a capacidade de observação dos nossos 5 sentidos.

A que deveremos acrescentar agora, com a ajuda da radiestesia, o principal instrumento de medida que faltava, o próprio ser humano. Em que o Pêndulo é apenas a ponta visível do icebergue invisível. Fazer do ser humano um aparelho mais sofisticado e preciso do que o microscópio óptico, do que o microscópio electrónico e do que o espectrofotómetro, é o objectivo da Radiestesia segundo Etienne Guillé.

Há também - dizem-nos - o «Microscópio protónico»

3 - Com todos estes aparelhos, a velha imagem, que vem da nossa escola primária, da célula composta por núcleo, protoplasma e membrana, alterou-se e tornou-se mais complexa (*). O Núcleo passa a polarizar a atenção dos investigadores e virá a constituir, só por si, matéria de uma nova sub-ciência: a biologia molecular.

(Ver imagem da célula)

É nesse núcleo que vamos encontrar algumas das informações que irão provavelmente dar uma hipótese viável de, finalmente, explicar a vida. E, portanto, de explicar a morte.

* O cérebro humano contém, por si só, entre 10 e 14 milhões de neurones (células nervosas). O ser humano adulto tem cerca de 600 biliões de células.

5 - Importante, por exemplo, é reter que é através da membrana da célula que se dão as trocas alimentares e que os veículos transportadores dessa matéria (energia) alimentar são o sangue e a linfa. Como irá ver-se, a membrana da célula (*) (tal como a pele do corpo humano) desempenha um papel muito importante, ligado à diferença de potencial (dentro e fora da célula) e ao «gradiente» de energia que se definirá como uma dinâmica de movimento. A força iónica tem a ver também com a parte dinâmica da célula, termo oposto e complementar da sua parte estrutural. Em tudo, e na célula viva também, há uma parte que se conserva e uma parte que tende à mudança, ao movimento. Esta dialéctica - yin-yang, se quiserem - está presente em todo o fenómeno vivo. É o binário «estático/dinâmico».

As matérias nutritivas que penetram na célula atravessam essa parede

6 - Exterior ao núcleo da célula, a que alguns autores chamam «cérebro da célula», fica a zona conhecida por citoplasma, que tem uma imensa variedade de componentes(*), pouco ou nada relevantes para o estudo da radiestesia e da alquimia: é de facto no núcleo, e nos ácidos nucleicos (ADN) do núcleo, que reside a sede da informação energética e, portanto, a sede da vida.

(*) Centríolo, Corpo de Golg, Mitocôndrias, Neutrófilo, Nucléolo, Retículo endoplasmático, Vacúolo, Grânulo azurófilo, esférulas de gordura, Glicogénio

7 - A membrana nuclear é, desde logo, o que vamos encontrar no núcleo. Vários componentes do núcleo vão assumir papel preponderante e relevante (*) na radiestesia e na alquimia:

- a Cromatina (nucleoproteína), particularmente as cadeias da heterocromatina constitutiva
- a cadeia de ácidos nucleicos chamada ADN (ácido desoxiribonucleico)

(*) Pouco relevante para o estudo da gnose vibratória, são: Nucléolos, Plasmossomas, Linina, Cariossomas, Suco Nuclear (Paralinina)

9 - Os agrupamentos de cromossomas(*) vão - até pela sua expressão numérica - desempenhar função importante no ritmo ondulatório e, portanto, na vida vibratória do ser humano.

(*)Os cromossomas apresentam-se sob a forma de pauzinhos coloridos que se inclinam em espiral, sendo o seu diâmetro de cerca de 5 milionésimos de milímetro para um comprimento que tem o triplo ou quádruplo. O número de cromossomas é variável, mas constante para cada espécie. Por exemplo:

- 8 cromossomas no mosquito do vinagre
- 26 cromossomas na rã
- 46 cromossomas no ser humano

Até 1956, a ciência julgou haver 48 cromossomas

10 - Nenhum destes números é por acaso. Toda a forma de vida - como ensina a radiestesia e a alquimia - é um campo de morfogénese cósmica que emite determinadas informações específicas, variáveis em frequência, intensidade e amplitude.

No cromossoma começa, portanto, a história da célula que mais importa no estudo da Gnose Vibratória. Porque o cromossoma contém os genes portadores das características hereditárias e encarregados de transmitir a coordenação dos diversos órgãos e suas funções: sem esta informação (*) não haveria vida

(*) Que implica ritmo, recepção e emissão de informação através dos núcleos a uma velocidade superior à da luz.

11 - Chegamos, finalmente, ao gene(*), palavra-chave no estudo da intercomunicação celular e, portanto, do fenómeno vida.

(Energia = Consciência = Memória = Matéria Viva = Informação é, desde já, a fórmula quântica que convém deixar aqui.)

(*) Os genes, assim denominados pelo biólogo americano T.H. Morgan, foram a princípio como partículas de matéria hipotéticas. Considerados todo poderosos, dado que controlam todo o organismo, são hoje as vedetas das páginas científicas dos jornais, onde aparecem quase diariamente, especialmente pela mão da D. Ana Gershfeld, que vive rodeada de genes e de vírus.

Hoje e como a ciência gosta sempre de exagerar - quanto menos sabe, mais finge saber - inventa-se um gene para tudo aquilo que não se consegue ou não convém explicar por culpa da poluição ou pela violência da sociedade industrial.

Alguns investigadores propõem o número de 30.000 genes, em cada núcleo, mas outros pensam que o seu número é mais elevado. De qualquer forma e sempre que se entra no infinitamente pequeno ou no infinitamente grande, a vertigem dos números é um facto. Vai daqui a necessidade que a ciência logo teve de arranjar mais uma ciência, a genética ou ciência dos genes.

12 - A música da vida - o ritmo vibratório das ondas de ressonância cósmica - começa com a primeira operação - a divisão - que se verifica na dança dos genes. Ao contrário do que costuma acontecer - dançar conforme a música que nos tocam - no mundo dos genes tudo se passa ao contrário: tocar conforme a dança que nos dançam. Cada gene (*) dará origem, no momento da divisão da célula, a 2 genes idênticos nas células-filhas.

(Podem comprovar no diagrama da página 13 do opúsculo, que esta divisão corresponde à fase Nigredo das 4 fases alquímicas: Nigredo, Albedo, Citredo e Rubedo, rigorosamente demarcadas no referido diagrama)

* Do ponto de vista químico, o gene é uma molécula de uma substância complexa, combinação de uma proteína e de um ácido nucleico

12-A - As mudanças no ADN repercutem-se na célula, no órgão e em todo o organismo. O conceito de ressonância, estudado pela radiestesia, tem desde logo, ao nível da alquimia, uma ilustração significativa. O que acontece numa célula repercute-se por todas as células à velocidade da luz... Como o movimento da informação é de todas as células para todas as células, é natural que se verifique o fenómeno de ressonância.

13 - Antes de entrar nos pormenores constituintes do gene, melhor será dar a sua imagem global: a ciência concebeu a molécula de ADN como um modelo de estrutura helicoidal (a que poderão chamar se quiserem, espiral) (*)

(*) Onde se distinguiriam os diversos nucleotidos: Fósforo, Carbono na cadeia fosfato éter, Carbono e Azoto nas bases, Oxigénio, Hidrogénio

14 - A parte principal de cada gene consistiria, assim, em duas fitas enroladas

helicoidalmente uma na outra (antiparalelas se chamam), sendo cada fita formada por uma cadeia de moléculas. Pode olhar-se essas duas fitas enroladas helicoidalmente, como 2 escadas de corda cujos degraus seriam feitos de esteres fosfóricos e teriam 2 cores diferentes. com umas ligação de hidrogénio entre si. Uma das cores corresponderia à molécula Adenina-Timina, a outra à molécula Guanina-Citosina (*)

(*)Adenina e Guanina pertencem à família química dos compostos chamados purinas. Citosina e Timina são pirimidinas.

13-A - O ADN é composto de: 1 açúcar de 5 carbonos (desoxirribose); 1 ácido fosfórico; 4 bases: Adenina, Guanina, Timina, Citosina, agrupadas 2 a 2 (A-T e G-C). O ácido fosfórico e o açúcar vão constituir as duas cadeias lineares que serão religadas entre si pelas quatro bases. A síntese proteica faz-se segundo o processo seguinte:

----- continuar a transcrever do opúsculo aqui-----

14 - Se designarmos a Guanina por G, a Citosina por C, a Adenina por A e a Timina por T, é este código de 4 letras - A-C-G-T - e seu número infinito de combinações, que determina, pela sua sequência, toda a hereditariedade genética. Com este código de quatro letras, é programado o ser vivo respectivo. A expressão «código genético» banalizou-se.

15 - Ao falar de vida e do programa definido pelo código genético, uma palavra começa a ganhar relevo: ácidos aminados e aminoácidos, já que são eles que induzem a elaboração do programa atrás referido. A vida assenta sobre ácidos. (*)

(*)O número de 25 ácidos aminados foi aumentado para 26 em 1 de Novembro de 1959, pelo dr. Yoritaka, professor de Bioquímica da Universidade de Nagasaki, descobridor de um novo aminoácido.

16 - Talvez tenha decisiva relevância lembrar que o alfabeto criado por Etienne Guillé - alfabeto com o qual construiu a chamada «linguagem vibratória de base molecular» - tem 26 letras, pois são as 24 letras do alfabeto latino (com K, W e Y) a que se juntam mais duas: Jold e Iolt.

17 - O registo de que são depositários os genes (e os 26 aminoácidos) é uma mensagem de extrema condensação que os seres vivos transmitem entre si de geração em geração. Os genes detêm a própria memória da espécie.

(Será desde já relevante lembrar o diagrama criado por Etienne Guillé e publicado na página 18 do opúsculo português)

Os Genes dominam essa noção de informação intermolecular, que é uma descoberta recente para os cientistas da física e da biologia quânticas mas que os seres vivos sempre tiveram e naturalmente utilizaram. Podemos compará-los ao que seriam numa fábrica certos arquivos compostos de cartões perfurados... Etienne Guillé compara-os a um livro, subdividido em capítulos e em parágrafos, livro no qual estaria toda a informação do mundo, passado, presente e futura.

(Ver diagrama na página 9)

18 - Os ácidos nucleicos têm uma importância vital na construção do Suporte Vibratório (SV), pois estão ligados à síntese das proteínas e à sua multiplicação. Uma das características

desse ácido é a sua especificidade, não apenas em função da espécie respectiva, mas ainda e sobretudo em função do órgão interessado.

19 - Com a descoberta por Etienne Guillé de um 2º código genético no ADN do núcleo da célula - veremos que: se o 1º descoberto (e único durante vários anos) se relaciona com tudo o que se conserva, não muda e se transmite (a tal memória, os tais arquivos), o 2º código genético tem a ver com tudo o que no ser humano é movimento, evolução, mutação, transmutação, criação. Se um é o *hard-ware*, o computador, o outro é o programa para trabalhar com o computador. Se um é o livro - para usar a metáfora de Etienne Guillé - o outro é o modo de leitura desse livro.

Com a radiestesia, temos agora possibilidade de ler esse tal livro, com toda a informação do mundo, passada, presente e futura.

+

<genes-2><adn><manual>

20 - «Quando a replicação não se faz normalmente, ou porque as células- filhas são diferentes uma da outra, ou porque uma ou as duas são diferentes da célula-mãe, ou porque as células-filhas são idênticas entre si mas diferentes da célula-mãe» JNK não termina o parágrafo tão explicativo...

21 - Para sobreviver e funcionar, a célula utiliza energia. A autoconservação e a multiplicação possível de cada uma das células, fazem dela um verdadeiro transformador de energia. Esta fonte de energia conhece-a a ciência bem, bem melhor do que a organização complexa do microcosmo humano. Ao que sabemos, ela provém antes de mais do Sol e após diversas etapas ligadas entre outras à alimentação, todo o organismo vivo, simples ou complexo, torna-se o lugar de uma lei termodinâmica baseada sobre a manutenção do bom estado de funcionamento vital com o menor desgaste de energia possível

- Desde 1971, a equipa de Etienne Guillé demonstrou a existência de duas espécies de genes no ADN:

os primeiros começam a ser bem conhecidos: são os genes de estrutura (os tripletos, código à base 3), cujo arranjo é determinado pelo código genético clássico;

os segundos foram durante muito tempo considerados como não servindo para nada: chamavam-lhes «sequências repetidas» ou iteractivas do ADN, porque uma mesma sequência é repetida um grande número de vezes.

Constituem a heterocromatina constitutiva (código à base 2).

Etienne Guillé demonstrou que este segundo ADN contém o «modo de funcionamento» dos genes estruturais.

Uma outra descoberta, ligada a esta, é a dos metais que, incrustando-se na heterocromatina em sítios específicos para cada metal, permitem, graças à teleacção ou respiração do ADN, abrir, tornar activo ou inibir este ou aquele gene, este ou aquele grupo de genes.

22 - A dinâmica da célula advém-lhe dos estímulos do meio Ambiente, estímulos que podemos designar genericamente por energia. A célula é um sistema de forças tal como o organismo vivo, e cada elemento, neste sistema, vive em ligação com os outros e também com o exterior. É um sistema aberto e, como tal, submetido às leis da Termodinâmica, Entropia e Neguentropia.

23 - Etienne Guillé apercebeu-se também de que os metais incrustados (sequestrados) em sítios específicos da heterocromatina constitutiva não só enviavam mensagens para os genes de outras células - interacção ou interinformação intercelular - mas também que eram particularmente os metais que os alquimistas atribuíram aos planetas do sistema solar, os metais que aí se incrustam. Pela faculdade dinâmica da teleacção – ou respiração da célula -

verificou-se que esses 7 metais (pelo menos 7) eram susceptíveis de influir no funcionamento de todo o ADN e, portanto, no funcionamento global do indivíduo.

Mas uma outra descoberta de Etienne Guillé veio dar a esta dinâmica global do sistema aberto que é a célula, que é o indivíduo, que é o organismo vivo, um novo impulso: verificou-se, nessas investigações, que, em muitos casos, não era necessária a presença do metal mas que bastava a sua energia para provocar uma reacção bioquímica ou fisiológica.

A energia demarcava-se assim da matéria, embora continuando a ser uma «qualidade da matéria» e Etienne Guillé aproveitou o facto para estabelecer o seu famoso binário SV/EV (Suporte vibratório/Energia Vibratória), mais tarde transformado em «equação» $SV + EV =$ Função emergente.

24 - Perante os dois tipos de ácidos nucleicos - ADN e ARN - é curioso notar que foi no ADN que manipuladores genéticos, julgando-se deuses, tentaram alterar a chave da própria vida. É todo o espectáculo hoje conhecido por «engenharia genética». Muito menos circense mas muito mais eficaz ao nível dos resultados, Etienne Guillé preferiu descobrir no segundo ADN (o dos genes de regulação ou da heterocromatina constitutiva) o mecanismo natural e mais apropriado para realizar a mutação ou transmutação genética, quer dizer, a verdadeira alquimia da vida. O que os engenheiros genéticos continuam a procurar - afanosa e artificialmente

- em vão, descobriu-o Etienne Guillé naturalmente, ressuscitando a Alquimia, a mais velha arte e a mais velha ciência do Mundo. É em nome dessa descoberta que lhe devemos gramar os textos em que a Biologia Molecular exhibe toda a sua capacidade de complicar o que é simples.

+

10.606 caracteres <genes-3><adn>

25 - O número de combinações possíveis dos 26 ácidos aminados (Ver parágrafo----) tal como as 26 letras do alfabeto vibratório – é infinito. Se se postula que cada gene (formado por 26 ácidos aminados) possui uma individualidade e uma acção particular no desenvolvimento do indivíduo, que as suas características dependem muito da acção combinada de diversos genes e que pai e mãe oferecem o mesmo número de genes no óvulo fecundado, logo poderemos ver o número impressionante de combinações realizáveis.

Explicada fica também a diversidade de características apresentadas pelos indivíduos. E a sua liberdade de criar, de se autocriar. Por isso Patrice Kerviel, no seu discurso, começa a falar de «pensamento auto-criador» como objectivo da radiestesia.

26 - É o momento de falar mais em pormenor dos 2 tipos de ácidos nucleicos: abreviadamente o ADN e o ARN. Se a combinação de um ácido fosfórico e de uma base (composta por uma espécie de açúcar que serve de ligação entre os dois) forma um Nucleótido, e se é a associação de diversos Nucleótidos que vai formar um ácido nucleico de base, as duas designações - Ácido Ribonucleico (ARN) e Ácido Desoxiribonucleico (ADN) - explicam-se porque no primeiro o açúcar em questão é a Ribose e no segundo é a Desoxiribose e o ácido será desoxiribonucleico.

27 - Interessante para o estudo da Radiestesia - Tudo é informação – é saber que há 2 ARN: um, o ARN a que se chama «mensageiro». já que transporta a informação a certas estruturas específicas - os ribossomas - presentes ao mesmo tempo no Núcleo e no Citoplasma (Ver parágrafo 1): o outro ARN, considerado «transmissor», transforma o código de 4 bases de ácidos nucleicos (Ver parágrafo----) num código de 20 ácidos aminados

Este código de 20 ácidos aminados, que durante muito tempo esteve por descobrir (rotulavam-no de «lixo da célula»), viria a ser descoberto, com o Pêndulo, por Etienne Guillé,

que sobre esse código baseou não só todo o princípio da vida e da eternidade, como toda uma nova linguagem – a linguagem vibratória de base molecular.

(ver file gene-2>

Estava também descoberta, com a ajuda do Pêndulo, a hereditariedade vibratória ou hereditariedade divina, a comprovar definitivamente de que somos filhos de Deus, ainda que alguns insistem em se considerar filhos do Macaco. Ficou feita a prova, com essa descoberta, de que se alguns insistem em ser filhos do Macaco, todos somos (malgré nous) filhos de Deus. O que, como se calcula, vem complicar um pouco as coisas da vida e da morte.

28 - Durante décadas, de facto, os geneticistas procuraram elucidar a misteriosa maneira como os diferentes ARN recebem as «instruções» do ADN e como os diversos tipos de proteínas do fígado, dos rins, do cérebro, são sintetizados pelo ARN.

Ao descobrir, com a ajuda do Pêndulo, que no ADN - ou sequências repetidas da heterocromatina constitutiva - se encontravam os 7 metais que os alquimistas relacionavam com os 7 planetas do sistema solar – e que esses metais, pela sua condutibilidade natural, efectuavam o sistema de comunicações intermolecular - não só entre células, mas entre moléculas - Etienne Guillé criava as bases da Nova Alquimia e, com ela, a base da Nova Astrologia, ambas a base das 12 ciências sagradas: Como bonecas russas ou caixas chinesas, ou como as capas de uma cebola. Só não está ainda claro que a Alquimia ocupe o centro da Cebola ou a periferia.

29 - Um passo mais e uma nova analogia - entre Vírus e Ácidos Nucleicos - abre novas perspectivas para entender não só a vida, mas o funcionamento dos mecanismos que regulam a dialéctica saúde/doença.

O vírus - tão próximo quimicamente desses ácidos aminados - revela, por outro lado, uma inquietante identidade de estrutura e composição com os Genes.

O Vírus, como o Átomo, está situado fora dos limites da percepção dos 5 sentidos - o que nos faz pensar no 6º sentido da radiestesia, que é um novo sentido a acrescentar aos 5 sentidos que tínhamos até agora acordados. Só há razão para reear o Vírus, se não desenvolvermos, com a ajuda do Pêndulo, este 6º sentido que é a Radiestesia.

Foi a partir de 1963 que ficou estabelecido, no Boletim do Instituto Pasteur, a acta do nascimento do vírus». O vírus é maléfico ou inócuo conforme o sentido mais para a matéria ou mais para o espírito que dermos à vida. O vírus só actua em casos extremos de extrema condensação da matéria. Poder-se-á dizer que a espiritualização - ou elevação do nível vibratório de consciência, conforme a Radiestesia de Etienne Guillé ensina - é o melhor antídoto contra o famigerado vírus. É o que já se

começa a chamar «cura quântica» e a que durante muito tempo se chamou «Milagre». Milagre de Jesus ou milagre de Nossa Senhora de Fátima: apenas a vitória do Espírito sobre a matéria.

Não são, aliás, as altas temperaturas - como o tentaram, por exemplo, geneticistas soviéticos - nem as radiações - como tentaram físicos norte-americanos de Los Álamos - que conseguem destruir o Vírus. Destruir o vírus equivale - não o esqueçamos - a destruir a vida.

«Existe uma parte de matéria viva no vírus - ácido nucleico - que é como a origem da própria vida» diz Georges Beau, in «O Cancro», Ed. O Século. Lisboa, 1972. A grande questão será a de saber porque é que a vida se vira contra a vida. Talvez tudo seja explicado quando Etienne Guillé, postulando a existência de dois Cosmos, atribui ao Cosmos II a «missão» de ter pervertido - invertido - toda a ordem cósmica oriunda do Cosmos I. Não foi por acaso que a ciência descobriu o gene endogene do Cancro... no Cosmos. Só não descobriu que esse gene oncogene do Cancro foi obra de humanos e não humanos e a causa provável do afundamento da Atlântida, como já o teria sido do Continente Mu.

Enquanto não se postular a estrutura trinitária do ser humano - Corpo, Alma, Espírito -, enquanto o ser humano não for entendido como um ser entre a terra e o céu, como árvore sefirótica com as raízes no Céu -, enquanto não se postular a ossatura vibratória proposta por Etienne Guillé (4 pirâmides: 1 do Corpo, 2 da Alma e 1 do Espírito (Ver diagrama)

Não há hipótese de combater o vírus nem as doenças que lhe são atribuídas: SIDA, Constipação, Gripe, Variola, Varicela, Sarampo, Poliomielite, Cólera.

Se quisermos complicar o quadro e aparentemente destronar este postulado trinitário de Etienne Guillé, podemos pôr na mesa de observações doenças de animais causadas por Vírus - peste dos porcos, febre aftosa dos bovinos - ou de plantas - como o famoso «mosaico do tabaco».

* As proteínas são, com a água, o principal constituinte da matéria viva

30 - Ainda a nível dos genes - mas também já a nível de tecidos e órgãos - um outro componente - as enzimas - vem mostrar como a vida, a alquimia da vida é essencialmente movimento e transmutação. É essencialmente informação = consciência = matéria = energia.

Base da alquimia alimentar, os enzimas, «servidores» da obra dos genes, têm um papel catalítico. Acção e reacção são 2 termos opostos e complementares que significam a dinâmica do movimento.

* Os Enzimas, que se contam aos milhares no corpo humano, são catalizadores, favorecem e aceleram nos tecidos as reacções bioquímicas sem sofrerem mudanças.

* Exemplo destes fermentos: pepsina (suco gástrico), Erepsina (Suco intestinal)

31 - De novo uma analogia curiosa para o estudo do método de Etienne

Guillé: «Encontram-se nas enzimas certas propriedades que são comuns aos vírus. Para alguns cientistas - diz Georges Beau - os vírus não seriam, aliás, mais do que bactérias privadas das suas enzimas e representariam, assim, a forma de vida mais «simples». As mitocôndrias - que vimos na célula - não seriam mais do que associações de enzimas e os geneticistas consideram-nas (às mitocôndrias) como detentoras da chave das reacções bioquímicas fundamentais».

Saúde e doença dependem estruturalmente da actividade enzimática, logo da alquimia alimentar (metabolismo), logo da alquimia da vida.

Alquimia é, por isso, a ciência de base das 12 ciências sagradas propostas por Etienne Guillé conforme os egípcios.

* Uma experiência de engenharia genética, realizada em 1959 pelos Prémios Nobel de Medicina Severo Ochoa e Arthur Komberg, se, por um lado, é mais uma prova do materialismo sem alma da ciência oficial, teve no

entanto e pelo menos o mérito de voltar a relacionar algumas das componentes-chave estudadas por Etienne Guillé.

De facto, aqueles dois bioquímicos, partindo das enzimas realizaram a síntese dos ácidos nucleicos e demonstraram experimentalmente que as enzimas sintéticas podiam produzir, a elevada velocidade, certos ácidos nucleicos, desde que possuíssem uma matriz para copiar, tal como acontece com um duplicador capaz de tirar alguns milhares de exemplares de qualquer texto.

32 - Regressamos sempre aos famosos ácidos nucleicos, que parece conterem a chave para o enigma dos fenómenos vivos, pois regularizam a assimilação e o metabolismo da célula e são, enquanto genes, os principais alicerces da hereditariedade. Sem esquecer que, depois de Etienne Guillé, passou a haver duas hereditariedades, a hereditariedade física, que não muda -

é a parte estática do processo vida - e a hereditariedade vibratória - a parte dinâmica do processo vida - fonte de toda a mutação e transmutação alquímica. Sem a qual, portanto, mais do que doentes toda a vida, somos mortos em vida - somos «zombies».

33 - Georges Beau dá uma primeira síntese sobre a importância dos ácidos nucleicos, ou seja, do ADN: «Quando se desce, de constituinte em constituinte» através da matéria viva, temos a impressão - quando chegamos a esses ácidos nucleicos – de que, como certas vedetas sob a luz dos projectores, eles permanecem sozinhos em cena. O ADN e o ARN existem isolados, mas em volta das suas cadeias aglomeram-se inúmeras células cujo conjunto, que designamos por animal ou vegetal, vírus e bactérias, do homem e da árvore, se desagrega logo que está realizado. Mas, tal como certos mágicos, servem-se deles indefinidamente, para renovar a sua fantasia.»

34 - É de referir a ideia de «modelo» que aqui nos surge, pois tem a ver não só com o Micro e o Macrocosmos (um é o modelo do outro, um é o holograma do outro) mas com a noção de arquétipo tão importante numa abordagem holística como a que o novo paradigma proposto por Etienne Guillé - e a que Jung chamou sincronicidade - necessariamente abrange. E digo abrange, porque o paradigma proposto na Cosmogonia e na Teogonia de Etienne Guillé é mais vasto e abrangente do que a noção de Holística, que vem da Astrologia medieval.

+

1065 caracteres <genes-4>

«A vida é o conjunto das funções que resistem à morte»

Bichat

«A vida é a morte»

Claude Bernard

«A vida é o movimento»

Darwin

Ainda algumas questões para inquietar (desestruturar):

- Será por acaso que a heterocromatina constitutiva, como o nome indica, se caracteriza pela «música das cores»? Será, por acaso, que é ela a encarregada de transportar o ritmo da informação entre moléculas?

- Será, por acaso, que os 26 _____ (ver parágrafo _____), em infinito número de combinações, dão a infinita multiplicidade das formas de vida e as informações vibratórias que podem captar em cada forma, e será por acaso que são 26 as letras do alfabeto vibratório de base molecular estabelecido por Etienne Guillé?

- Sabendo o que se sabe do ADN e seu património de informação - passado, presente, futuro - teremos mais dúvidas em nos entregarmos nas mãos das células, e entregarmos a nossa saúde e a nossa doença, do que na ciência dos cientistas, no cérebro dos intelectuais, nos livros dos universitários, na tecnologia dos tecnocratas e biocratas?